

## XVIII Encontro de Jovens Pesquisadores Universidade de Caxias do Sul - 2010

### Análise Comparativa dos Diagnósticos de Rotavírus entre duas Cidades Serranas através de Látex e EGPA em Idosos

Fernanda Guarezze Debiazi (PIBIC/CNPq), Suelen Osmarina Paesi (Orientador(a))

As diarreias são responsáveis por alto número de hospitalizações e mortalidade no mundo todo, especialmente em países em desenvolvimento. Mais de 50% das diarreias são de origem viral, sendo o Rotavírus o agente etiológico diretamente ligado à gastroenterite infantil. Pouco se conhece sobre essa epidemiologia na faixa etária acima de sessenta anos. O gênero *Rotavírus* pertence à família *Reoviridae*, e se caracteriza por apresentar dupla fita de RNA de 11 segmentos. Esse vírus está dividido em cinco espécies (A a E), sendo que os grupos A, B e C descritos em humano e animais. A determinação de rotavírus pode ser realizada por aglutinação passiva (AGP) e eletroforese em gel de poliácridamida (EGPA). O AGP consiste em um teste de aglutinação ligada à látex por reação antígeno-anticorpo. Este teste é usado rotineiramente em hospitais e clínicas devido a sua alta sensibilidade, baixo custo e baixa demanda técnica. Já o EGPA, consolidou-se por fazer a diferenciação eletroferotípica do rotavírus além de indicar as múltiplas infecções virais. Apesar de sua menor sensibilidade e elaborada execução, o EGPA identifica infecções por outros grupos de rotavírus além do Grupo A. O estudo teve como objetivo comparar os resultados obtidos por meio das duas metodologias, em pacientes sintomáticos ou assintomáticos maiores de 60 anos, residentes em Veranópolis e Caxias do Sul. Foram avaliadas 158 amostras fecais (diarréicas e não diarréicas), sendo que 158 foram submetidas ao AGP e 153 à EGPA. No método de aglutinação em látex 5(3,16%) das 158 amostras foram positivas para rotavírus e, na EGPA, 9(5,8%) das 153 apresentaram resultados positivos. Todas as amostras positivas em EGPA eram de pacientes do sexo feminino, residentes de Caxias do Sul e da faixa etária acima de 60 anos. Das 5 amostras positivas para AGP, 4 eram do sexo feminino e 1 do sexo masculino, ambos residentes de Caxias do Sul e da faixa etária acima de 60 anos. Das amostras, 4 apresentaram resultados positivos tanto para AGP quanto para EGPA, indicando que o vírus pertencia ao grupo A. Em relação as outras 5 amostras positivas para EGPA e negativas para AGP, pode-se dizer que o vírus provavelmente pertença a outros grupos, que não o A, como B e C que também acometem humanos e por isso não foram detectadas pelo látex. Esses resultados indicam que o estudo de determinação viral deve ser realizado pela associação de AGP e EGPA para abranger a diversidade de rotavírus circulante na população idosa.

Palavras-chave: Aglutinação passiva, EGPA, Rotavírus idosos.

Apoio: UCS, CNPq